



PROFISSÃO CATADOR: HISTÓRIAS DE VIDA PERMEADAS PELA SUSTENTABILIDADE

ALMEIDA, Bruna Wandscheer¹; VIRGOLIN, Isadora Wahys Cadore²; SILVA, Enedina Maria Teixeira da³; CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Palavras- Chave: Descarte. Inclusão. Meio Ambiente. Reutilização.

INTRODUÇÃO

O período que vai da segunda metade do século XVIII até meados de 1840 marcou o ponto principal de uma revolução tecnológica, econômica e social. Entre as consequências dessas inovações, destaca-se o maior consumo de produtos industrializados, ocasionando um elevado índice de materiais dispostos no meio ambiente. Nesse cenário, cada vez mais são gerados resíduos sem que haja uma correta utilização ou depósito. Sem dúvida, a ausência de programas eficientes para a gestão de resíduos contribui para essa situação. Esses impactos muitas vezes não são tão evidentes no dia a dia, mas, por serem de grande intensidade, acabam por comprometer a qualidade de vida não só das presentes como também das futuras gerações.

Partindo dessas constatações, o Projeto “Profissão Catador: Entre o viver e o sobreviver do lixo” busca investigar formas de reutilização dos resíduos para destiná-los novamente à produção industrial como matéria prima. Desta forma, pretende reduzir o número de materiais depositados diretamente no solo. Através de seus resultados, deverá contribuir de forma direta com a redução do impacto ambiental, além de gerar emprego e renda com a comercialização dos recicláveis. A presente proposta é um estudo, de cunho qualitativo, que conta com o apoio PIBITI/CNPq e tem como objetivo ressaltar as tecnologias, tanto sociais quanto os novos meios tecnológicos, resultantes de iniciativas conjuntas de organizações e também advindas dos próprios catadores.

¹Acadêmica do 4º período do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. Bolsista PIBITI/CNPQ/UNICRUZ. E-mail: bruna.w.a@hotmail.com

²Professora Doutoranda da UNICRUZ. Coordenadora do Projeto Profissão Catador. E-mail: isadoravirgolin@yahoo.com.br

³Professora Mestre da UNICRUZ. Coordenadora do Projeto Profissão Catador. E-mail: eteixeira@unicruz.edu.br

⁴Professora Doutora da UNICRUZ. Coordenadora do Projeto PIBITI/CNPq. E-mail: cidascamargo@gmail.com`



METODOLOGIA

Como este é um estudo de caráter empírico-bibliográfico, nas primeiras semanas, foi realizada a leitura de livros cedidos pela central de atendimento do projeto, visando entender qual a situação que o meio ambiente se encontra hoje em meio ao desperdício de materiais devido à falta de conhecimento da população. Igualmente realizaram-se visitas às associações de catadores de Cruz Alta, para averiguar, *in loco*, a atual situação em que se encontram, com conversas diretas com os catadores.

As visitas possibilitaram uma visão geral de como acontece o recolhimento, a separação e a comercialização dos materiais. Além disso, foi importante para o conhecimento de outras questões como a renda dos trabalhadores e as situações adversas vividas por eles, e as oportunidades que o projeto lhes tem proporcionado, com levantamento de dados sobre a forma de recolhimento dos materiais, a pesagem, a elaboração dos fardos e o número mínimo de fardos para a comercialização.

Da mesma forma, manteve-se contato com o responsável pelas tecnologias utilizadas, como a de elaboração das vassouras de garrafas *pet*, e com os responsáveis pela divisão do material arrecadado em cada associação. Também se contactou com responsáveis pela divulgação do projeto, trabalho este realizado periodicamente pela equipe, através de palestras, divulgações, panfletos, personagens e participação em eventos, atingindo grande parcela da sociedade. As demais informações foram adquiridas através do site do Projeto <<http://profissaocatador.blogspot.com.br/>>, visto que este se mantém atualizado perante toda a programação realizada pelo projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a definição de Bava (2004, p. 116), são considerados como novas tecnologias sociais, métodos e técnicas que permitam impulsionar processos de empoderamento das representações coletivas da cidadania para habilitá-las a disputar, nos espaços públicos, as alternativas de desenvolvimento que se originam das experiências inovadoras e que se orientem pela defesa dos interesses das maiorias e pela distribuição de renda.

A falta de incentivo por parte dos órgãos públicos torna o índice de reaproveitamento muito baixo. Outro fator prejudicial é o desinteresse por questões ambientais e a consequente falta de conscientização da população em relação à separação correta dos materiais, principalmente nas residências. Por certo, o gerenciamento dos resíduos e a educação



ambiental são de extrema importância para a elaboração dos planos de governo. Com resultados que acontecem de forma lenta, focados em pequenas ações, e na expectativa de resultados futuros, o projeto se torna insuficiente, dentro do quadro maior de uma sociedade que busca processos objetivos e quantitativos que gerem resultados visíveis em curto prazo. Conforme referem Jacobi e Besen (2010):

A administração pública municipal tem a responsabilidade de gerenciar os resíduos sólidos, desde a sua coleta até a sua disposição final, que deve ser ambientalmente segura. O lixo produzido e não coletado é disposto de maneira irregular nas ruas, em rios, córregos e terrenos vazios, e tem efeitos tais como assoreamento de rios e córregos, entupimento de bueiros com consequente aumento de enchentes nas épocas de chuva, além da destruição de áreas verdes, mau cheiro, proliferação de moscas, baratas e ratos, todos com graves consequências diretas ou indiretas para a saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No mundo de hoje, em que escasseiam os recursos naturais, não se pode dar-se ao luxo de desperdiçar ou perder algo. Isso fica ainda mais evidente no caso de países em desenvolvimento como o Brasil. É, portanto, urgente a necessidade de se planejar, em cada região, uma correta destinação dos resíduos sólidos. Para tanto, faz-se necessário a elaboração de planos de intervenção, normatização e de geração de alternativas eficientes. É necessário fiscalizar sua execução a fim de obter resultados eficientes. Dentre outras maneiras, isso pode acontecer através do retorno de material às linhas de produção das indústrias que realizam o processo de embalagens, reduzindo consideravelmente os custos para empresas, além de reduzir a perda de recursos naturais. Esta é uma solução viável economicamente, além de ser ambientalmente correta.

Antes de ocorrer o processo de separação dos resíduos nas residências, não podemos esquecer a fase de aquisição, onde muito do que se compra, não é realmente necessário ou nem sequer chegará a ser utilizado. Desse modo, para se reduzir a quantidade de lixo, a solução passa, em primeiro lugar, por levar menos lixo para casa, ou seja, reduzir os sacos de plástico, as caixas, optando por selecionar as compras pelos produtos que trazem menos embalagens, reduzindo consideravelmente o acúmulo desses resíduos. Como se vê, estas atitudes são essenciais para a preservação do meio urbano. Além disso, os municípios precisam investir em campanhas de conscientização sobre o impacto que o hábito de descarte incorreto dos resíduos traz à natureza.

Entre outros benefícios da reciclagem, pode-se destacar, finalmente, a quantidade de empregos que ela tem gerado. De fato, muitos desempregados estão buscando trabalho neste



setor e garantindo uma renda mínima para o sustento de suas famílias. Tais ações proporcionam a esses sujeitos a elevação de sua condição econômica e social além de demonstrar o quanto podem contribuir para que essa mesma sociedade que os marginaliza também usufrua de maior qualidade de vida, através de sua ação interventiva junto ao ambiente que todos compartilham.

Resultando em tecnologias sociais essenciais em nosso dia-a-dia, o projeto, além de todos os benefícios citados, é também útil para a vivência acadêmica, visto que faltam disciplinas especificamente relacionadas a este tipo de organização social dentro dos cursos. Na execução do projeto, o contato com a atual realidade de vida desta parcela de trabalhadores, possibilita o desenvolvimento de competências que são aprendidas não apenas na parte teórica, mas também em um espaço na prática. Assim sendo, é uma proposta inovadora de desenvolvimento (econômico e social), baseada na disseminação de soluções para problemas cruciais, orientada pelo interesse da maioria e na distribuição de renda.

REFERÊNCIAS

BAVA, S. C. Tecnologia social e desenvolvimento local. In: LASSANCE JR. [et. al.] (Orgs.). **Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

JACOBI, Pedro; BESEN, Gina. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Revista do Direito Ambiental da Amazônia**, n. 9, jul-dez. 2010.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Projeto Profissão Catador**. Disponível em: <<http://profissaocatador.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 de ago. 2015.

UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA. **Coleta Seletiva Solidária**. Disponível em: <<http://cssunicruz.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 20 de ago. 2015.